

PATOLOGIAS SOCIAIS E SAÚDE: UMA ANÁLISE DO GLOSSÁRIO A PARTIR DAS ESFERAS INDIVIDUAL, COLETIVA E INSTITUCIONAL

LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA¹; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS;
JOVINO PIZZI³

¹*Universidade Federal de Pelotas– laraufpel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas– eduardo.dickie@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – jovino.piz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Observatório Global de Patologias Sociais (GOSP) da Universidade Federal de Pelotas, é um espaço interdisciplinar voltado à pesquisa e à extensão que tem como finalidade compreender e enfrentar fenômenos sociais contemporâneos classificados como patologias sociais. Desde sua criação em 2018, o Observatório é composto por diversos pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, especialmente das ciências sociais, humanas e da saúde, com foco na produção de diagnósticos, análises conceituais e propostas de intervenção voltadas à qualidade de vida da população (CENCI; PIZZI, 2021).

Nesse contexto, em junho de 2021 foi lançado o Glossário de Patologías Sociales, uma obra que reúne verbetes produzidos por 23 autores, vinculados a 13 instituições de oito países, e é uma produção coletiva de caráter internacional (PIZZI et al., 2021). O glossário tem por objetivo “aclurar a gramática das patologias sociais, não tanto no concernente às enfermidades em si, mas de concepções ligadas a estados anormais como tal (PIZZI, 2021, p. XX).

O trabalho tem como objetivo classificar os verbetes do Glossário de Patologías Sociales segundo as esferas propostas (individual, coletiva/social e institucional) e, de forma específica, analisar quais desses termos apresentam maior recorrência na área da saúde. Dessa maneira, busca-se compreender de que forma as patologias sociais se relacionam com o campo da saúde e quais tendências podem ser identificadas a partir dessa análise.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida a partir de análise documental do Glossário de Patologías Sociales (PIZZI et al., 2021), utilizado como fonte primária. Inicialmente, todos os verbetes foram lidos e sistematizados em planilha, que possui informações como título, autor e conteúdo central. Em seguida, cada verbete foi classificado de acordo com a proposta metodológica apresentada pelo Observatório, que organiza as patologias sociais em esferas, depois da classificação, foi realizada um recorte voltado à área da saúde, identificando os verbetes que apresentam relação direta ou indireta com esse campo. Foi considerado os aspectos clínicos, psicológicos, coletivos e de políticas públicas, abrangendo tanto dimensões de cuidado quanto de bem-estar físico e mental. Por fim, os dados foram organizados em um quadro, para evidenciar a distribuição das esferas entre todos os verbetes e entre aqueles especificamente relacionados à saúde, possibilitando a análise de tendências e predominâncias.

Verbetes: Esfera Econômica	Relação com a Saúde
Desemprego	Adoecimento mental, insegurança alimentar, vulnerabilidade social
Pobreza	Má nutrição, doenças crônicas, dificuldade de acesso a cuidados
Desigualdade	Estresse, ansiedade, barreiras no acesso ao sistema de saúde

Verbetes: Esfera Política	Relação com a Saúde
Corrupção	Perda de confiança institucional, impactos na saúde mental coletiva
Violência estatal	Traumas físicos e psicológicos, medo, transtornos de ansiedade

Verbetes: Esfera Cultural	Relação com a Saúde
Discriminação	Baixa autoestima, exclusão de serviços de saúde
Racismo	Maior prevalência de depressão, estresse crônico
Xenofobia	Acesso precário a cuidados de saúde por imigração/estigma
Estigmatização	Preconceito afeta saúde mental e acesso a serviços

Verbetes: Esfera Ambiental	Relação com a Saúde
Poluição	Doenças respiratórias, câncer, problemas cardiovasculares
Degradação ambiental	Impactos respiratórios, intoxicações, doenças infecciosas

Verbetes: Esfera Social	Relação com a Saúde
Exclusão social	Aumento de doenças mentais, isolamento, marginalização
Violência	Ferimentos, traumas físicos, estresse pós-traumático
Família disfuncional	Risco de abuso, negligência, transtornos emocionais
Criminalidade	Transtornos mentais, aumento da violência urbana
Dependência química	Doenças hepáticas, neurológicas, dependência e exclusão social

Figura 1 – Verbetes organizados em esferas e suas relações com a área da saúde

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Glossário de Patologias Sociais surge como uma tentativa inovadora de nomear sofrimentos que, embora não sejam doenças médicas, geram um efeito que adoece a sociedade. O levantamento realizado confirma que os verbetes não são homogêneos, podendo ser organizados em três grandes esferas: individual/psíquica, coletiva/social e institucional/sistêmica (PIZZI et al., 2021).

Na dimensão individual/psíquica, destacam-se verbetes como *bovarismo* e *não-resiliência*, que revelam formas de sofrimento ligadas à subjetividade, mas que possuem impacto coletivo. A literatura em saúde mental coletiva já mostrou como experiências individuais de sofrimento são moldadas por contextos socioculturais mais amplos (KLEINMAN, 1988). Termos como *rigidez identitária* e *masculinidade hegemônica* também se enquadram aqui, pois formam condutas pessoais que afetam a sociedade, reforçando desigualdades de gênero (CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2005).

A esfera coletiva/social concentra verbetes que sintetizam experiências de exclusão, discriminação e violência simbólica. O conceito de *dor social crônica*, por exemplo, aproxima-se das análises de Mbembe (2018) sobre necropolítica, evidenciando como racismo, machismo e desigualdade estruturam formas de

sofrimento coletivo duradouro. Outros termos, como *intolerância intercultural* e *posverdade*, apontam para crises de convivência democrática, próximas às reflexões de Habermas (1981) sobre a erosão dos espaços comunicativos racionais.

Já a dimensão institucional/sistêmica abrange verbetes que problematizam os mecanismos de poder das estruturas políticas, econômicas e acadêmicas. Fenômenos como *totalitarismo* ou *neuroneoliberalismo pedagógico* mostram como instituições podem cristalizar formas de adoecimento coletivo. O caso do *pentecostalismo*, tratado no glossário como patologia social, ilustra como determinadas práticas religiosas, quando institucionalizadas, podem repercutir negativamente na vida comunitária (PIZZI et al., 2021).

Quando relacionamos o glossário da área da saúde, alguns verbetes se destacam pela ressignificação biomédica. O conceito de *autoinmunidad*, por exemplo, é tomado como metáfora social, revelando processos em que a sociedade se volta contra si mesma, de forma análoga ao corpo que ataca seus próprios tecidos. Já a *dor social crônica* conecta diretamente sofrimento coletivo a quadros clínicos de dor e transtornos mentais, reforçando a relevância dos determinantes sociais da saúde (WHO, 2008). Além deles, termos como *gerontofobia*, *stalking* e *não-resiliência* revelam impactos diretos sobre saúde mental e saúde pública, aproximando os campos da sociologia, psicologia e medicina social (CENCI; PIZZI, 2021).

É importante destacar que tais patologias não se distribuem de maneira uniforme: elas emergem e ganham força em contextos históricos e culturais específicos. A *gerontofobia*, por exemplo, expressa sociedades que marginalizam o envelhecimento, enquanto a *intolerância intercultural* se intensifica em regiões marcadas por migrações forçadas. Tal constatação reforça a necessidade de análises situadas, que levem em conta os marcadores sociais da diferença e os determinantes sociais da saúde (SOLAR; IRWIN, 2010).

Por fim, por mais que as esferas individual, coletiva e institucional tenham a sua adequação na classificação dos verbetes, podemos sugerir uma nova esfera relacionada a ambiental e ecológica. Mudanças climáticas e degradação ambiental já produzem sofrimentos sociais que, mesmo sendo indiretos, ainda não são reconhecidos como patologias.

4. CONCLUSÕES

O Glossário de Patologias Sociais representa uma inovação ao propor um novo vocabulário para nomear formas de sofrimento coletivo que até então permaneciam difusas ou restritas a análises parciais. Sua principal contribuição está na capacidade de articular diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo filosofia, sociologia, saúde e educação, em torno de um esforço interdisciplinar que rompe com o uso restrito dos termos “patologia” e “diagnóstico” no campo da medicina.

A classificação dos verbetes em esferas individuais, coletivas e institucionais, somada à proposta de uma nova esfera ambiental-ecológica, vai aumentar o alcance do trabalho e permite uma leitura mais integrada. Com isso,

podemos compreender que os sofrimentos sociais não são apenas problemas isolados, mas fenômenos complexos que exigem abordagens múltiplas, que conseguem dialogar tanto com a saúde pública quanto com os desafios éticos, políticos e ambientais de nosso tempo.

Assim, o Glossário não se limita a um exercício acadêmico, mas inaugura um campo de investigação crítica, oferecendo instrumentos conceituais para reconhecer, problematizar e, sobretudo, pensar alternativas diante das patologias sociais que marcam a vida em sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENCI, A.; PIZZI, J. Observatório Global de Patologias Sociais: teoria e prática para a análise de nosso tempo. In: Colóquio Habermas 2021. Pelotas: UFPel, 2021. Disponível em: <https://coloquiohabermas.files.wordpress.com/2021/11/coloquio-habermas-2021.pdf>.

CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, J. W. Hegemonic masculinity: rethinking the concept. *Gender & Society*, v. 19, n. 6, p. 829-859, 2005.

HABERMAS, J. *Teoria da ação comunicativa*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

HORTON, R.; LO, S. Planetary health: a new science for exceptional action. *The Lancet*, v. 386, n. 10007, p. 1921-1922, 2015.

KLEINMAN, A. *The illness narratives: suffering, healing, and the human condition*. New York: Basic Books, 1988.

MBEMBE, A. *Necropolítica*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

OBSERVATÓRIO GLOBAL DE PATOLOGIAS SOCIAIS. Sobre o Observatório. Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/socialpathologies/sobre/>.

PIZZI, J. et al. (org.). *Glosario de patologías sociales*. Pelotas: Observatório Global de Patologias Sociais/UFPel, 2021. e-book.

SOLAR, O.; IRWIN, A. *A conceptual framework for action on the social determinants of health*. Geneva: World Health Organization, 2010. (Social Determinants of Health Discussion Paper Series, n. 2).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health*. Geneva: WHO, 2008.